

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS CONDUZIDAS PELA ENFERMAGEM PARA REDUZIR A ANSIEDADE DE PACIENTES E ACOMPANHANTES NO PRONTO-SOCORRO

NON-PHARMACOLOGICAL STRATEGIES CONDUCTED BY NURSING STAFF TO REDUCE ANXIETY IN PATIENTS AND THEIR COMPANIONS IN THE EMERGENCY ROOM

ESTRATEGIAS NO FARMACOLÓGICAS REALIZADAS POR EL PERSONAL DE ENFERMERÍA PARA REDUCIR LA ANSIEDAD EN LOS PACIENTES Y SUS ACOMPAÑANTES EN EL SERVICIO DE URGENCIAS

Adrian Cardoso¹
Giuvan Gabriel Opalczuk²
Raul Henrique Oliveira Pinheiro³

RESUMO: Este artigo teve como objetivo investigar as evidências científicas relacionadas às abordagens não medicamentosas que a enfermagem utiliza para diminuir a ansiedade em pacientes e seus acompanhantes na sala de emergência. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, analisando fontes internacionais, incluindo PubMed, PubMed Central, BMC Nursing, Journal of Emergency Nursing e StatPearls, BrazilianJournals, Scielo, Repositório Comum, Caderno de biológicas, Revista Científica de Alto Impacto, MV Blog, Estadão, Indian Journal of Psychiatry, Revista Nursing com publicações entre 2010 e 2025. Métodos acessíveis e de fácil execução, como musicoterapia, exercícios respiratórios e de relaxamento, suporte emocional breve e presença familiar mostraram resultados positivos. A musicoterapia foi destacada por sua eficácia consistente. Essas abordagens fortalecem a humanização do cuidado e promovem um papel mais ativo da enfermagem no suporte emocional, que implica autoconsciência e manutenção de práticas positivas tanto físicas quanto mentais para lidar com emoções e estresses de forma adequada.

1

Palavras-chaves: Enfermagem. Pronto-socorro. Acolhimento. Estratégias não farmacológicas.

ABSTRACT: This article aimed to explore scientific evidence on non-pharmacological methods employed by nursing staff to alleviate anxiety in patients and their caregivers within the emergency room setting. A narrative literature review was conducted that examined international sources including PubMed, PubMed Central, BMC Nursing, Journal of Emergency Nursing, and StatPearls BrazilianJournals, Scielo, Repositório Comum, Caderno de biológicas, Revista Científica de Alto Impacto, MV Blog, Estadão, Indian Journal of Psychiatry, Revista Nursing from 2010 to 2025. Low-cost and easily implementable strategies such as music therapy, breathing and relaxation exercises, brief emotional support, and family presence demonstrated practical benefits. Music therapy was particularly noted for its effectiveness and reliability. These strategies enhance the humanization of care and foster a more proactive role for nursing in emotional support that encompasses self-awareness while maintaining positive physical and mental practices to manage emotions and stress appropriately.

Keywords: Nursing. Emergency room. Reception. Non pharmacologic Strategies.

¹Estudante de enfermagem, socorrista, resgatista, interno do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Campo Real, do centro cirúrgico no hospital de caridade são vicente de paulo (unidade 1, centro)

²Estudante de enfermagem, interno do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Campo Real, da Clínica Médica, no hospital de caridade são vicente de paulo (unidade 2, cidade dos lagos)

³Orientador: Professor pelo Centro Universitário Campo Real, pela Universidade Estadual do Centro Oeste, Graduação em enfermagem 2008-2012, mestrado em fisiologia.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo investigar la evidencia científica sobre los enfoques no farmacológicos utilizados por el personal de enfermería para reducir la ansiedad en pacientes y sus cuidadores en la sala de emergencias. Se realizó una revisión narrativa de la literatura analizando fuentes internacionales como PubMed, PubMed Central, BMC Nursing y Journal of Emergency Nursing, BrazilianJournals, Scielo, Repositório Comum, Caderno de biológicas, Revista Científica de Alto Impacto, MV Blog, Estadão, Indian Journal of Psychiatry, Revista Nursing con publicaciones desde 2010 hasta 2025. Métodos económicos y fáciles de implementar como la musicoterapia y ejercicios de respiración mostraron efectos prácticos significativos en la reducción de ansiedad durante situaciones estresantes.

Palabras clave: Enfermería. Sala de urgências. Recepção. Estrategias no farmacológicas.

INTRODUÇÃO

Os serviços de pronto-socorro são caracterizados por apresentarem grande fluxo de atendimentos e situações variadas, o que torna esse ambiente dinâmico e muitas vezes imprevisível. Pacientes que procuram esse tipo de serviço normalmente estão passando por momentos delicados relacionados à saúde, o que pode gerar sentimentos de preocupação, medo e insegurança. Em muitos casos, o paciente não sabe exatamente a gravidade de seu quadro clínico nem quais procedimentos poderão ser realizados durante o atendimento, o que contribui para o aumento dos níveis de ansiedade. Os acompanhantes também podem apresentar reações semelhantes, pois acompanham a situação de forma indireta e muitas vezes com poucas informações sobre o estado do paciente¹.

Além disso, estudos apontam que a organização do atendimento e a forma como ocorre o acolhimento inicial podem influenciar diretamente na percepção de segurança e tranquilidade dos pacientes. Estratégias de acolhimento durante a triagem são consideradas importantes para reduzir a ansiedade e melhorar a experiência do atendimento em serviços de urgência e emergência⁶.

A ansiedade pode ser definida como uma resposta do organismo diante de situações desconhecidas ou percebidas como ameaçadoras. Apesar de ser considerada uma reação natural, quando ocorre de forma intensa pode provocar desconforto significativo e até interferir no atendimento em saúde. Nos serviços de urgência e emergência, a ansiedade pode estar associada a diversos fatores, como o tempo de espera pelo atendimento, o ambiente hospitalar, a falta de informações sobre o diagnóstico e o receio em relação aos procedimentos realizados. Além disso, podem surgir manifestações físicas como inquietação, tensão muscular, sudorese e aumento da frequência cardíaca, o que pode tornar a experiência do atendimento ainda mais estressante para pacientes e acompanhantes².

Diretrizes clínicas indicam que a identificação precoce dos sinais de ansiedade em ambientes de emergência é fundamental para que sejam adotadas intervenções adequadas, contribuindo para um atendimento mais seguro e eficaz⁷.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem possui papel importante no cuidado, pois é responsável por grande parte do contato direto com os pacientes e seus familiares durante o atendimento. Muitas vezes, o profissional de enfermagem é o primeiro a acolher o paciente e também aquele que permanece mais tempo acompanhando sua evolução dentro do serviço. Dessa forma, torna-se necessário que esses profissionais estejam preparados não apenas para executar procedimentos técnicos, mas também para identificar necessidades emocionais que possam surgir durante o atendimento. A atenção aos aspectos psicológicos faz parte do cuidado integral e contribui para a oferta de uma assistência mais humanizada³. A literatura também destaca que a assistência de enfermagem voltada ao bem-estar psicossocial pode contribuir para a redução do sofrimento emocional e favorecer a adaptação do paciente ao ambiente hospitalar⁸.

Nos últimos anos, as intervenções não farmacológicas têm sido cada vez mais discutidas como alternativas importantes para auxiliar no controle da ansiedade dentro dos serviços de saúde. Essas intervenções envolvem ações simples que podem ser realizadas pela equipe de enfermagem durante o atendimento, como oferecer orientações claras, manter comunicação adequada e transmitir segurança ao paciente. Essas medidas podem contribuir para reduzir o desconforto emocional e tornar o ambiente menos estressante para pacientes e acompanhantes²⁹.

Revisões recentes indicam que diversas intervenções podem ser aplicadas pela enfermagem com o objetivo de reduzir a ansiedade, incluindo técnicas de respiração, escuta qualificada e intervenções educativas durante o atendimento⁹. Entre as estratégias descritas na literatura destacam-se técnicas de relaxamento, orientações educativas e apoio emocional durante o atendimento. Essas intervenções podem ser aplicadas de forma rápida e não exigem recursos complexos, o que facilita sua utilização em ambientes como o pronto-socorro. Além disso, a adoção dessas medidas pode contribuir para melhorar a experiência do paciente e favorecer uma relação de confiança com a equipe de saúde².

Estudos também descrevem que intervenções não farmacológicas aplicadas de forma sistemática podem contribuir para o controle dos sintomas ansiosos e melhoria do conforto emocional dos pacientes^{9,10}. Outro aspecto relevante é que as intervenções não farmacológicas geralmente apresentam baixo custo e são de fácil aplicação na prática clínica, o que favorece sua

utilização em serviços com grande número de atendimentos diários. Além disso, essas estratégias estão relacionadas às propostas de humanização da assistência em saúde, que buscam oferecer um cuidado mais completo, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também as necessidades emocionais dos pacientes. A humanização do atendimento é um fator importante nos serviços de urgência e emergência, pois contribui para melhorar a relação entre profissionais, pacientes e familiares¹.

Fatores organizacionais como o tempo de espera pelo atendimento também podem influenciar nos níveis de ansiedade, sendo que estratégias de gestão voltadas à redução das filas podem contribuir para melhorar a qualidade da assistência prestada^{11,12}.

Alguns estudos também apontam resultados positivos com a utilização de intervenções específicas para redução da ansiedade. A musicoterapia, por exemplo, tem sido estudada como uma estratégia que pode contribuir para a diminuição dos níveis de ansiedade e dor em pacientes atendidos em serviços de emergência. Esse tipo de intervenção pode ser aplicado de forma simples e segura, sendo considerado uma alternativa viável dentro da prática de enfermagem⁴.

Pesquisas também indicam que a utilização da música pode favorecer o relaxamento e contribuir para a redução de sintomas físicos associados à ansiedade, sendo considerada uma estratégia complementar relevante na assistência de enfermagem¹³. Outra estratégia que vem sendo estudada é a presença de familiares durante determinados procedimentos realizados no pronto-socorro. Alguns resultados indicam que a presença de um familiar pode contribuir para aumentar a sensação de segurança do paciente e diminuir os níveis de ansiedade durante o atendimento. No entanto, os benefícios podem variar de acordo com o tipo de procedimento e com a organização do serviço de saúde⁵.

Apesar da importância dessas intervenções, ainda existe a necessidade de ampliar o conhecimento sobre quais estratégias podem ser utilizadas com maior eficácia nos serviços de pronto-socorro. A organização dessas informações pode auxiliar os profissionais de enfermagem a compreender melhor quais intervenções são mais adequadas e como podem ser aplicadas na prática diária. Dessa forma, o uso dessas estratégias pode contribuir para melhorar a qualidade da assistência prestada e tornar o atendimento mais adequado às necessidades dos pacientes e acompanhantes².

Diante disso, torna-se importante reunir evidências científicas sobre intervenções não farmacológicas realizadas pela enfermagem para redução da ansiedade em pacientes e acompanhantes no pronto-socorro. A sistematização dessas informações pode auxiliar no

desenvolvimento de protocolos assistenciais e incentivar a adoção de práticas mais humanizadas dentro dos serviços de urgência e emergência. Com o objetivo geral de analisar as evidências científicas sobre estratégias não farmacológicas conduzidas pela enfermagem para reduzir a ansiedade de pacientes e acompanhantes no pronto-socorro. E os objetivos específicos rever as principais estratégias não farmacológicas utilizadas pela enfermagem para redução da ansiedade no pronto-socorro; Descrever a aplicabilidade dessas estratégias no contexto da urgência e emergência; Analisar os efeitos das intervenções não farmacológicas na redução da ansiedade de pacientes e acompanhantes.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, com o objetivo de reunir informações científicas relacionadas às intervenções não farmacológicas utilizadas pela enfermagem para reduzir a ansiedade de pacientes e acompanhantes em serviços de pronto-socorro. Esse tipo de revisão foi escolhido por permitir uma análise mais ampla do tema, possibilitando compreender melhor o que já foi estudado sobre o assunto.

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados científicas importantes na área da saúde, como a PubMed, PubMed Central, BMC Nursing, o Journal of Emergency Nursing e a StatPearls Publishing. Essas bases foram utilizadas por apresentarem publicações confiáveis e atualizadas relacionadas à área de enfermagem e ao contexto de urgência e emergência. Também foram usadas algumas outras como BrazilianJournals, Scielo, Repositório Comum, Caderno de biológicas, Revista Científica de Alto Impacto, MV Blog, Estadão, Indian Journal of Psychiatry, Revista Nursing.

Para a realização da busca foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema do estudo. Entre os termos utilizados destacam-se ansiedade, enfermagem, pronto-socorro, intervenções de enfermagem e estratégias não farmacológicas. Esses termos foram combinados entre si com o uso dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de localizar estudos que apresentassem relação com o tema pesquisado.

Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2010 e 2025. Também foram incluídos estudos que abordassem intervenções não farmacológicas realizadas por profissionais de enfermagem com foco na redução da ansiedade em pacientes e acompanhantes atendidos em serviços de urgência e emergência.

Não foram definidos critérios de exclusão muito específicos, pois o objetivo do estudo foi reunir diferentes trabalhos que ajudassem a compreender melhor o tema. Dessa forma, foram excluídos apenas os estudos que não apresentavam relação direta com o assunto pesquisado. Inicialmente foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados. Em seguida, os estudos considerados mais relevantes foram analisados na íntegra. A seleção final levou em consideração a relação dos estudos com os objetivos do trabalho e a contribuição das informações apresentadas.

A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva, a busca foi realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2025, e janeiro e fevereiro de 2026, buscando identificar as principais estratégias não farmacológicas utilizadas pela enfermagem e os resultados apresentados em relação à redução da ansiedade. A partir dessa análise foi possível organizar as informações e apresentar uma visão geral sobre o tema estudado.

RESULTADOS

Após a realização das buscas nas bases PubMed, PubMed Central, BMC Nursing, Journal of Emergency Nursing e StatPearls Publishing, foram localizados estudos relacionados às intervenções não farmacológicas utilizadas pela enfermagem para ajudar no controle da ansiedade em serviços de pronto-socorro. Inicialmente foram encontrados diversos artigos, porém após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados apenas aqueles que apresentavam relação mais direta com o tema deste trabalho. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados de forma mais detalhada, com leitura completa dos textos.

Os estudos incluídos apresentaram diferentes formas de abordagem sobre o tema. Alguns trabalhos buscaram avaliar os efeitos das intervenções por meio de pesquisas com pacientes atendidos em pronto-socorro, enquanto outros estudos reuniram informações já existentes na literatura científica. De modo geral, os artigos procuraram analisar se as estratégias não farmacológicas poderiam ajudar a diminuir a ansiedade e também verificar se essas medidas poderiam ser aplicadas na prática pelos profissionais de enfermagem.

Durante a análise dos artigos foi possível identificar diferentes tipos de intervenções não farmacológicas. Entre elas destacaram-se o uso de música durante o período de espera, técnicas simples de respiração e relaxamento, apoio emocional oferecido pela equipe de enfermagem e a presença de familiares durante alguns procedimentos realizados no pronto-socorro.

Os estudos que avaliaram o uso de música indicaram resultados positivos, mostrando que essa estratégia pode ajudar a diminuir a ansiedade de pacientes enquanto aguardam

atendimento. Os resultados sugerem que a música pode contribuir para tornar o ambiente menos estressante e proporcionar maior sensação de tranquilidade durante a espera. As técnicas de respiração e relaxamento também foram citadas como medidas que podem ajudar no controle da ansiedade. De acordo com os estudos analisados, essas técnicas podem ser aplicadas de forma simples e rápida, podendo ser orientadas pela própria equipe de enfermagem durante o atendimento.

Outro aspecto observado foi a importância das orientações e do apoio emocional fornecidos pelos profissionais de enfermagem. Os estudos destacam que quando o paciente recebe explicações sobre o atendimento e consegue esclarecer suas dúvidas, ele tende a apresentar menor nível de ansiedade. O contato direto com a equipe de enfermagem foi apontado como um fator importante nesse processo. A presença de familiares durante procedimentos foi identificada em alguns estudos como uma possível estratégia para reduzir a ansiedade, porém os resultados encontrados não foram totalmente semelhantes. Enquanto alguns trabalhos apontaram benefícios, outros não observaram diferenças significativas.

De maneira geral, os estudos analisados indicam que as intervenções não farmacológicas podem contribuir para a redução da ansiedade em pacientes atendidos no pronto-socorro. Observou-se também que muitas dessas estratégias podem ser realizadas pela equipe de enfermagem sem a necessidade de recursos complexos, o que facilita sua aplicação na prática diária.

A Tabela 1, apresenta um resumo das principais estratégias encontradas nos estudos analisados, incluindo a forma de aplicação, a população atendida e os resultados observados em relação à ansiedade.

De modo geral, a tabela mostra que a maioria das estratégias identificadas possui aplicação relativamente simples e pode ser incorporada à rotina de trabalho da enfermagem. As intervenções relacionadas à comunicação e ao apoio emocional foram as que apresentaram maior facilidade de aplicação, enquanto algumas estratégias mais específicas podem depender de organização do serviço ou da existência de protocolos.

Assim, a tabela permite visualizar de forma resumida as principais intervenções não farmacológicas descritas na literatura e sua possível utilização pela enfermagem no contexto do pronto-socorro.

Tabela 1: Principais estratégias identificadas

Estratégia	Descrição/Aplicação	População-Alvo	Evidência sobre Ansiedade	Aplicabilidade pela Enfermagem
Musicoterapia / Intervenções Sonoras	Sessões com composições ou gravações no ambiente usando fones	Adultos aguardando atendimento no pronto-socorro	RCT mostrou redução significativa (~10–15%) da ansiedade (Weiland et al., 2011)	Alta viabilidade; pode ser aplicada durante a espera
Musicoterapia Estruturada (com analgesia)	Associada ao manejo da dor aplicada por enfermeiro ou musicoterapeuta	Pacientes com dor no pronto-socorro	RCT (2025) demonstrou redução significativa em dor e ansiedade	Integrar à analgesia padrão; requer protocolo
Presença Familiar durante Procedimentos	Permitir que familiares estejam presentes durante procedimentos invasivos	Pacientes submetidos a procedimentos no pronto-socorro	Resultados mistos quanto ao benefício (İşlekdemir & Kaya, 2016)	Aplicar conforme desejo do paciente
Técnicas de Respiração / Relaxamento	Exercícios curtos guiados por áudio ou mindfulness	Pacientes e acompanhantes em situações estressantes na espera	Revisões mostram redução do estresse (Wang et al., 2025)	Enfermeiros podem aplicar sessões breves
Psychoeducation / Apoio Emocional Breve	Orientações sobre fluxos assistenciais durante o atendimento	Pacientes ansiosos no pronto-socorro	Scoping review mostrou melhora emocional (Wang et al., 2025)	Alta aplicabilidade reforçando comunicação

Fonte: CARDOSO A; OPALCZUK GG, 2026; dados extraídos das bases mencionadas. (PubMed, PubMed Central, BMC Nursing, Journal of Emergency Nursing e StatPearls)

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nesta revisão indicam que as intervenções não farmacológicas podem representar uma ferramenta importante para o manejo da ansiedade em pacientes atendidos em serviços de pronto-socorro. De modo geral, os estudos analisados reforçam que a ansiedade é uma resposta frequente nesse ambiente¹². Além disso, estudos apontam que o ambiente de urgência e emergência apresenta características que favorecem o surgimento de ansiedade, como a imprevisibilidade dos atendimentos e a necessidade de decisões rápidas, o que pode aumentar o estresse emocional tanto em pacientes quanto em familiares⁷.

Entre as estratégias identificadas, a musicoterapia aparece como uma das intervenções mais estudadas. Ensaios clínicos randomizados demonstraram que a utilização de música durante o período de atendimento pode contribuir para a redução significativa dos níveis de ansiedade, além de proporcionar maior sensação de conforto⁴. Outros estudos também indicam

que a música pode atuar como estímulo relaxante, favorecendo a redução de sintomas físicos relacionados à ansiedade e contribuindo para o bem-estar durante o atendimento¹³.

Outro ponto relevante observado nos estudos foi a utilização de técnicas de respiração e relaxamento guiado. Essas práticas mostraram potencial para diminuir sintomas físicos associados à ansiedade². Intervenções como exercícios respiratórios e técnicas simples de relaxamento têm sido descritas como estratégias viáveis na prática de enfermagem, podendo ser aplicadas de forma rápida e sem necessidade de equipamentos específicos⁹.

A comunicação terapêutica e o apoio emocional também foram destacados como estratégias essenciais. Quando o profissional de enfermagem oferece explicações claras sobre os procedimentos, o paciente tende a apresentar maior sensação de segurança¹³. Nesse sentido, o acolhimento realizado durante a triagem também pode contribuir para diminuir a ansiedade inicial, pois permite que o paciente receba orientações e esclarecimentos desde o primeiro contato com o serviço de saúde⁶.

A presença de familiares durante determinados procedimentos foi outra estratégia abordada nos estudos⁵. A participação de familiares pode contribuir para o suporte emocional do paciente e favorecer a adaptação ao ambiente hospitalar, especialmente em situações de maior insegurança ou medo⁸.

De maneira geral, os resultados reforçam que as intervenções não farmacológicas apresentam vantagens importantes¹². Entre essas vantagens destacam-se o baixo custo, a facilidade de aplicação e a possibilidade de serem incorporadas à rotina dos serviços de urgência e emergência sem necessidade de grandes mudanças estruturais⁹.

Outro aspecto que merece destaque é o papel central da enfermagem na implementação dessas estratégias³. A enfermagem possui posição privilegiada para a realização dessas intervenções devido ao contato frequente com os pacientes, o que permite identificar precocemente sinais de ansiedade e adotar medidas adequadas de cuidado⁸.

Apesar dos resultados positivos observados, ainda são necessários mais estudos para fortalecer essas conclusões². A ampliação das pesquisas nessa área pode contribuir para o desenvolvimento de protocolos assistenciais que orientem a aplicação dessas intervenções na prática clínica⁷.

Assim, os achados desta revisão reforçam a importância de valorizar intervenções não farmacológicas como parte do cuidado em enfermagem¹². A incorporação dessas estratégias pode contribuir para uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades dos

pacientes, favorecendo melhores resultados durante o atendimento em serviços de pronto-socorro⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo foi possível compreender melhor a importância das intervenções não farmacológicas realizadas pela enfermagem para reduzir a ansiedade de pacientes e acompanhantes em serviços de pronto-socorro. A análise dos estudos mostrou que a ansiedade é um sentimento comum nesse tipo de atendimento, principalmente devido à incerteza em relação ao estado de saúde e ao tempo de espera. Dessa forma, torna-se importante que a equipe de enfermagem esteja preparada para identificar essas necessidades e oferecer um cuidado que também leve em consideração os aspectos emocionais.

Os resultados encontrados indicam que diversas estratégias podem ser utilizadas para ajudar na redução da ansiedade, especialmente aquelas relacionadas à comunicação com o paciente, ao apoio emocional e à oferta de orientações durante o atendimento. Também foram identificadas outras intervenções, como o uso de música e técnicas de relaxamento, que apresentaram resultados positivos em alguns estudos. Essas estratégias demonstraram ser de fácil aplicação e não exigem recursos complexos, o que facilita sua utilização na rotina dos serviços de urgência e emergência.

10

Observou-se que a atuação da enfermagem possui grande influência nesse processo, já que os profissionais mantêm contato direto com pacientes e acompanhantes durante o atendimento. Pequenas atitudes, como explicar um procedimento antes de realizá-lo ou esclarecer dúvidas, podem contribuir para diminuir a insegurança e tornar o atendimento menos estressante. Dessa forma, o cuidado emocional deve ser visto como parte importante da assistência prestada.

Apesar dos resultados positivos encontrados, percebe-se que ainda existem poucos estudos específicos sobre intervenções não farmacológicas realizadas pela enfermagem no ambiente do pronto-socorro. Dessa forma, torna-se importante que novas pesquisas sejam desenvolvidas, permitindo ampliar o conhecimento sobre o tema e fortalecer as evidências disponíveis.

REFERÊNCIAS

1. ABD Gheshla Ghi P, et al. Effect of family presence on pain and anxiety levels among patients during invasive nursing procedures in an emergency department at a public

hospital in Western Iran. *Afr J Emerg Med.* 2021;11(1):31-36. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33318915/> Acesso em: 22 out. 2025.

2. İŞLEKDEMİR B, Kaya N. Effect of family presence on pain and anxiety during invasive nursing procedures in an emergency department. *Int Emerg Nurs.* 2016;24:39-45. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26067095/> Acesso em: 22 out. 2025.

3. JOHANSSON P, Oleni M, Fridlund B. Patient satisfaction with nursing care in the context of health care: a literature review. *Scand J Caring Sci.* 2002;16(4):337-344. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22171868/> Acesso em: 22 out. 2025.

4. NON-PHARMACOLOGICAL interventions for anxiety in emergency settings. *Int J Emerg Med.* 2025. Disponível em: <https://intjem.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12245-025-00878-4> Acesso em: 28 out. 2025.

5. RAJU NN, Kampalli SVRNPK, Nihal G. Clinical practice guidelines for assessment and management of anxiety and panic disorders in emergency setting. *Indian J Psychiatry.* 2023;65(2):181-185. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10096212/> Acesso em: 28 out. 2025.

6. NURSING interventions and anxiety reduction in clinical settings. *BMC Nurs.* 2025. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-025-03559-y> Acesso em: 28 out. 2025.

7. ANXIETY management in emergency care. *Int J Emerg Med.* 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11992888/> Acesso em: 28 out. 2025.

8. Silva MA, Pereira JR. Estratégias de acolhimento na triagem de emergência: revisão integrativa. *Braz J Health Rev.* 2025;8(3):45-58. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/74689> Acesso em: 09 dez. 2025.

9. PEREIRA CF, et al. Intervenções para ansiedade que podem ser utilizadas por enfermeiros: revisão de escopo. *Acta Paul Enferm.* 2023;36:eAPE008232. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/NDrWVbQBjxGh5QcYWkDHVkr/> Acesso em: 11 dez. 2025.

10. PINHEIRO ALP. Intervenções não-farmacológicas na redução da ansiedade em enfermagem de saúde mental [Internet]. Lisboa: Repositório Comum; 2019. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/35ea70ac-3a00-43c8-bb41-2b263cd15dob> Acesso em: 23 fev. 2026.

11. FURTADO LM, Souza RP. Influência da música no controle da ansiedade em pacientes adultos. *Cad Biológicas.* 2024;12(1):45-54. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/11678> Acesso em: 11 dez. 2025.

12. LIMA IRS, Oliveira NGS. Assistência de enfermagem ao paciente diagnosticado com ansiedade: estratégias de intervenção e promoção do bem-estar psicossocial. *Rev Científica Alto Impacto Enferm.* 2025;29(146). Disponível em: <https://revistaft.com.br/assistencia-de->

enfermagem-ao-paciente-diagnosticado-com-ansiedade-estrategias-de-intervencao-e-promocao-do-bem-estar-psicossocial/ Acesso em: 12 dez. 2025.

13. MV Sistemas. 5 estratégias de gestão para reduzir a fila de espera em hospitais. 2018. Disponível em: <https://mv.com.br/blog/5-estrategias-de-gestao-para-reduzir-a-fila-de-espera-em-hospitais> Acesso em: 12 dez. 2025.

14. ESTADÃO. Estratégias para enfrentar a fila de espera do pronto-socorro. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/amp/saude/estrategias-para-enfrentar-a-fila-espera-do-pronto-socorro/> Acesso em: 01 fev. 2026.

15. INTERVENÇÕES de enfermagem relacionadas à ansiedade. Rev Nursing. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2937> Acesso em: 02 fev. 2026.